

tenha um menor risco de contaminação e que o paciente receba o conteúdo nutricional e energético adequados, evitando – se que seja prejudicado e afete a sua evolução clínica, como: alteração no estado nutricional - perda de peso e problemas gastrointestinais.

Palavras-chaves: nutrição enteral, dieta industrializada, dieta artesanal, custo, análise bromatológica

PC057 - DIETA ZERO DURANTE O TRABALHO DE PARTO EM SERGIPE

Autores: Georgia Cabral Araujo Lucas, Rosemar Barbosa Mendes, José Marcos de Jesus Santos, Ricardo Queiroz Gurgel, Diego da Silva Dantas

Instituição: UFS - Universidade Federal de Sergipe, MZI - Maternidade Zacarias Júnior

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda a adoção de dietas brandas por via oral durante o trabalho de parto para as gestantes de risco habitual, pois além de benéfica, não interfere no processo de parturição.

Objetivo(s): Objetivou-se analisar a prevalência da dieta zero durante o trabalho de parto nas maternidades sergipanas e os fatores associados.

Materiais e Métodos: Estudo quantitativo e transversal, com abordagens descritiva e analítica, realizado por meio de entrevista com 768 puérperas durante a internação hospitalar em todas as maternidades de Sergipe ($n = 11$). Para análise estatística, foram utilizadas as técnicas univariada e bivariada e os testes Qui-quadrado e Coeficiente de Pearson no SPSS - Statistical Package for the Social Sciences, versão 20 para Windows. O trabalho está vinculado ao Nascer em Sergipe, realizado entre junho/2015 e abril/2016, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE:22488213.4.0000.5546).

Resultados: Do total de entrevistadas, 71,4% ($n = 548$) entraram em trabalho de parto espontâneo ou induzido. Destas, 89,4% ($n = 387$ normal + 103 cesariana) referiram ter permanecido em dieta zero durante todo o processo de parturição e, mesmo tendo solicitado algum líquido ou alimento à equipe (29,2%; $n = 160$), a maioria teve seu pedido negado (76,2%; $n = 101$ normal + 21 cesariana). As variáveis associadas à dieta zero foram: número de gestações (92,4% não primigesta X 85,3% primigesta; $p = 0,007$; $r = -0,11$) e local do nascimento (93,2% Capital X 85% Interior; $p = 0,002$; $r = 0,13$) ($p < 0,05$). Contudo, não foram observadas associações estatisticamente significativas entre a dieta zero e as seguintes variáveis: faixa etária ($p = 0,362$), cor da pele ($p = 0,109$), escolaridade ($p = 0,693$) e estado civil da puérpera ($p = 0,524$); realização

do pré-natal ($p = 0,490$); tipo de parto ($p = 0,108$); tipo de serviço ($p = 0,072$) e presença do acompanhante ($p = 0,401$) ($p > 0,05$).

Conclusão: A prevalência da dieta zero durante o trabalho de parto em Sergipe apresentou-se elevada, principalmente entre às mulheres não primigestas e cujo nascimento ocorreu na capital do Estado.

Palavras-chaves: trabalho de parto, jejum, parto humanizado

PC058 - DISFAGIA: ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA E NUTRICIONAL NO AMBIENTE HOSPITALAR PÚBLICO

Autores: Vânia Bentes de Miranda, Ariane Aguiar Teixeira, Natalia Caroline Favoretto, Marcela Maria Alves da Silva Arone

Instituição: HBB-FAMESP - Hospital de Base de Bauru-FAMESP

Introdução: Os pacientes hospitalizados possuem um perfil fragilizado, encontrando-se em diferentes quadros clínicos/patologias que podem comprometer seu estado nutricional e de deglutição, sendo necessário trabalho especializado para orientação da via alimentar

Objetivo(s): Descrever atuação dos profissionais de Nutrição e Fonoaudiologia e os resultados obtidos em conjunto no atendimento aos pacientes disfágicos em um hospital público do interior de São Paulo, caracterizando-os e comparando consistência após intervenção

Materiais e Métodos: Para a obtenção dos dados, foram analisados os atendimentos dos ambulatórios de Fonoaudiologia e Nutrição durante o período de 13 meses (Setembro de 2014 a Setembro de 2015), após triagem e avaliação das especialidades, sendo os dados obtidos, compilados em planilha do Microsoft Excel®, para elaboração de gráficos e tabelas.

Resultados: Dentre os pacientes estudados, os dados obtidos foram de 65% do gênero masculino, com idade média adulta de 57,9 anos e hipóteses diagnósticas variadas, foi identificada ainda perda de peso, porém sem alteração do estado nutricional. Em relação à consistência da alimentação, a maioria evoluiu de SNE para dieta na consistência branda durante atendimento ambulatorial.

Conclusão: A atuação da fonoaudiologia e da nutrição em conjunto, possibilitaram a progressão da dieta via oral e a redução de pacientes em via alternativa, oferecendo ainda segurança ao mesmo neste processo, buscando ainda sua recuperação/manutenção do estado nutricional.